ESCREVINHANDO 7

Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2020/21





Agrupamento de Escolas de Aveiro
CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO





CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO
ANO LETIVO 2020/21

Editado pela Associaçãode Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

TÍTULO: ESCREVINHANDO 7
Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2020/21

EDIÇÃO IMPRESSA
Grafismo e Paginação:
Sofia Simões, Meio Kilo Design Studio

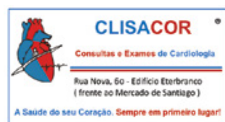
DEPÓSITO LEGAL: 484589/21
IMPRESSÃO E ACABAMENTO:
Officina Digital - Impressão e Artes Gráficas - Aveiro
TIRAGEM: 400 exemplares

AUDIOLIVRO
Edição Áudio e Sonoplastia: André Cardoso
Locução: André Júlio Teixeira

COORDENAÇÃO GERAL
Cláudia Escaleira (APEE Santiago)
Catarina Carneiro (APEE Santiago)

A Edição 2020/21 do Escrevinhando inclui,além deste livro, um audiolivro de acesso livre e gratuito e um livro digital. (ver página 1)

APOIOS:







withus



BANCATERRA - PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL

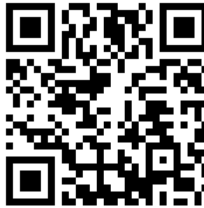


MEDICINA INFANTIL DE AVEIRO

CHURRASCARIA MADALENA, LDA
FERRAGENS DO EUCALIPTO, LDA
PIZZARIA CASA MIA
CAFÉ CONVÍVIO
TRIMATRIZ – INFORMÁTICA, LDA

Ouve o Audiolivro do

ESCREVINHANDO7 !



https://archive.org/details/0-escrevinhando-7-intro

ÍNDICE

Nota Introdutória

Mais felizes e melhores.
Mais reconhecidos.

Em pleno processo de retorno à escola presencial, é com enorme alegria que vos deixo algumas linhas.

Significa que estamos de retorno à VIDA, à Escola, ao convívio, à aprendizagem, às experiências, ao contacto com amigos e a alguma liberdade no "estar em" e no "estar com":

- ...estar comigo com menos receios e mais proximidade;
- ...estar com os outros com mais presença e mais relação interpessoal, recuperando a liberdade de agir e fazer, no respeito pelo outro;
-...no valorizar o meu núcleo familiar e a sua importância essencial nas nossas vidas, no quanto nos dão segurança e conforto;
- ...no aprender a cuidar e a ser cuidadoso;
- ...no aprender a partilhar e a ser responsável nas tarefas, mesmo que no remoto e na ausência física;
- ...no voltar a estar em espaços até aqui vedados, (tais como parques, jardins, recreios, campos de jogos, quintais, esplanadas, restaurantes), sob reserva e com condicionalismos,
- ...no poder sair, poder ir, poder permanecer, poder visitar e acolher...poder olhar e ver, sem ser em modo virtual ou remoto;

Tudo isto implica ainda grande responsabilidade, cumprimento de regras e cuidados de higiene, atenção aos contactos, distanciamento físico, exigência de civismo de todos. Não podemos facilitar certo?

As pessoas parecem-nos mais bonitas, a escola deixa-nos orgulhosos, a natureza ganhou outro sentido, a nossa vida (que levou um valente safanão) ganhou outro colorido, e a natureza – neste caso o vírus -, pôs-nos no nosso lugar, fazendo-nos sentir quanto somos indefesos e pequeninos e quanto temos que a respeitar, preservar, melhorar e usufruir, tendo melhores e mais sustentáveis comportamentos e práticas.

Aqui chegados, no rumo cauteloso, seguro e sereno, para uma "nova normalidade", não poderia deixar de vos manifestar o enorme orgulho na vossa capacidade de serem fortes e firmes, de terem ganho novas armas para enfrentar dificuldades, de ganharem e adquirirem novas capacidades e competências, novos e importantes saberes.

E vocês estiveram sempre no centro destas preocupações. Melhor ou pior, mas sempre de boa vontade e com muito empenho, dando o melhor (que é isso que sempre devemos fazer na vida), os vossos pais, avós, irmãos, professores, assistentes operacionais, estiveram a dar por vós e para vós, o seu melhor. E vocês retribuíram. Que sentimento bom.

E tiveram a sorte, melhor o merecido direito, de ter aí convosco e para vós, uma "capitã" a sério, daqueles que governam bem os navios nas tempestades. Ela e mais uns quantos e nobres "marinheiros", ajudantes da melhor qualidade: acolhemos os nossos e ainda acolhemos os outros, vindos de outras escolas, cujos pais e família (polícias, médicos, enfermeiros, bombeiros, educadores, operários de serviços essenciais) não poderiam cuidar os seus filhos como quereriam, empenhados que estavam a cuidar de nós e da nossa vida, a combater o Covid19, e confiaram em nós, no Centro Escolar de Santiago, na vossa Escola, o seu precioso bem: os filhos. E nós fizemos isso muito bem.

A todos agradeço e a todos fico reconhecido, pela nobreza e pelo esforço. Pelo sucesso da medida, pela certamente inesquecível experiência.

A ESCOLA não se esqueceu de vós, e vocês não se esqueceram da escola, e aprenderam muito e bem, com a vivência e a experiência que tiveram com tanto "afastamento" forçado e com a distância física a que nos tivemos que impor.

E que bom é ter novas aprendizagens a partir de circunstâncias novas, desafiantes, adversas, difíceis. E que bom é sentirmos que se preocupam connosco, que nos apreciam, que sentem a nossa falta quando estamos ausentes. Que bom sentir que somos centro e não periferia. Sois felizes por isso.

Fomos todos uns valentes! E vamos ser felizes e aprender muito, e aprender bem, dando o melhor que temos e sabemos, e fazendo da escola um lugar onde apetece estar, com a importância que sabemos que ela tem para o nosso futuro individual, para a nossa vida coletiva, para a natureza. Para a felicidade.

Sejam felizes, apreciem a vida, façam do mundo um lugar melhor, mais atento e mais justo. Um lugar onde as pessoas importam e são o centro das nossas múltiplas ações.

Recebam e guardem, todos e cada um de vós, um grande abraço com imenso orgulho em vos ter connosco.

O Diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro,

Professor Vítor Marques

Já São Mais de Meia dúzia...

Histórias, rimas e algo mais
E sai mais um **Escrevinhando**
Já são mais de meia dúzia
Que nos vão maravilhando

É mais um **Escrevinhando**
Que brota da imaginação.
São as crianças de **Santiago**
Que dão largas ao coração.

Mesmo nos tempos que correm
Penosos para toda a gente,
Sopra uma inspiração extra
E navega-se para a frente.

A união faz a força,
O querer a determinação,
Assim nasce mais um livro
Para nossa satisfação.

Respeito por si e pelos outros
Como notas ao piano,
Mais o **respeito pela natureza**,
Foram o mote deste ano.

E assim as nossas crianças
Que têm o mundo nas mãos,
Crescem em afetos e sabedoria
E serão melhores cidadãos.

Pelo empenho e pela dedicação
Todos merecem louvor.
Está feito o **Escrevinhando**
Com muita alegria e amor.

São uma família na escola
Crianças, professoras e assistentes.
O carinho e a alegria de todos
Fazem sempre dias diferentes.

Juntos somos mais felizes
Até com o cotovelo fazemos afago
É sempre com um sorriso
Que se vive a **Escola de Santiago**.

Bem Hajam

Joaquina Mourato

JARDIM DE INFÂNCIA

GRUPO I

A Natureza é Linda e Perfeitinha!

A natureza é grande como Júpiter, como o sol e como a estrela azul!

A natureza é a cidade onde vivemos!

A natureza é tudo onde vivemos!

A natureza é a vida dos bichos com bom cheiro e bom ar! Também tem os amigos, humanos, lagartos, caracóis e borboletas que voam muito alto.

Tem árvores de fruta para comermos senão morremos.

Tem flores roxas, vermelhas, rosas amarelas, brancas e coloridas como o arco-íris.

A natureza tem grama verde onde podemos rebolar, brincar, jogar à bola e fazer piqueniques.

Tem passarinhos de muitas cores brilhantes e aranhas debaixo da terra.

Gosto de ouvir os passarinhos a falarem "pimpinguês" e os gatinhos a beberem água, a mamar leitinho e a miar.









Eu gosto da natureza para sentir o vento ao sol e a chuva.

Quando me deito no chão sinto as flores coloridas e vejo no céu as nuvens.



Quando olho para a natureza sinto o sol e o vento a bater em mim porque é quente e é bom para jogar à bola.



Sinto o cheiro das flores e o frio forte na minha cara.

Sinto-me calmo quando olho para a natureza e também gosto de ouvir as vozes dos leões quando estão furiosos.

Também gosto de ver os vulcões porque têm fogo.







Se a natureza for saudável nós temos saúde. Podemos passear na rua, brincar, jogar à bola na relva, ir às quintas dos animais e os bichinhos vivem felizes.



Respiramos ar puro e podemos tomar banho nas piscinas, nos rios, no mar, nos lagos e passear com o cão. Os patos e os sapos podem nadar nas fontes e nos lagos; mas não podem andar na fonte termal, no geiser, porque as bolinhas ficam quentes e rebentam.





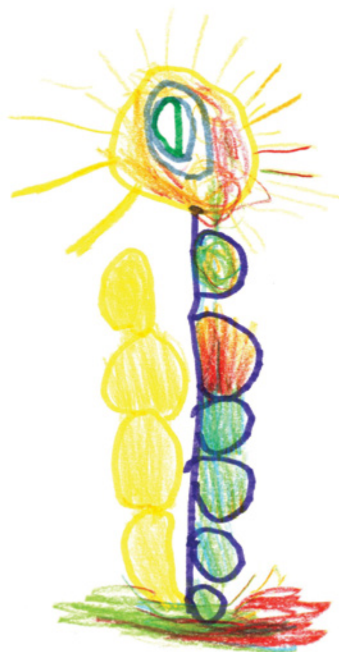






Nós não poluímos a natureza, são os adultos! E quando vemos lixo no chão apanhamos e vamos pôr no sítio certo!











Se a natureza não estiver poluída podemos comer muita fruta, um pouco de todos os alimentos, fazer exercício físico e beber muita água para termos saúde e sermos saudáveis.









Nós não poluímos a natureza, são os adultos! E quando vemos lixo no chão apanhamos e vamos pôr no sítio certo!

JARDIM DE INFÂNCIA

GRUPO 2

O PLANETA É A NOSSA CASA

O planeta Terra está no espaço e é de muitas cores, nota-se mais o azul e o verde. Não queremos um planeta lixo, não queremos que o planeta mude de cor.

Se eu fosse mar pedia aos pais para apanharem os lixos que encontram quando mergulham ou fazem surf.



Eu queria ser uma árvore e não queria que me cortassem para poder dar muito ar limpo às pessoas.

Temos de pôr o lixo no caixote; algumas pessoas não o fazem.

Só gosto do nosso planeta azul.





Se eu fosse rio, queria ter a água limpinha, ter plantas, muitos peixes saudáveis e tartarugas.





Se eu fosse uma flor, não queria ser arrancada, queria água limpa e terra cuidada, sem lixo. Não devemos estragar a terra nem arrancar as couves que estão a crescer.

As pessoas deitam garrafas, pastilhas e máscaras para o chão.

- Senhor, quando deixar cair uma coisa no chão, não pode deixar ficar, porque depois nós ficamos sem respiro. Não pode deitar lixo na água, porque assim não vamos conseguir beber água limpa e bebemos água estragada.

Eu já vi muito lixo no chão; só o posso apanhar de luvas.

Se eu fosse uma árvore, dava maçãs aos senhores pobres, queria ser livre e deixar os animais felizes, deixava cair as maçãs para eles ficarem fortes e também as folhas para fazerem uma cama.



Se eu fosse o planeta, chateava-me com as pessoas e girava com muita força para sacudir as pessoas e o lixo.

Eu já obriguei duas pessoas a apanhar lixo do chão e pôr no contentor.



Eu queria ser uma flor e ter água limpa.



Se eu fosse importante, mandava usar sacos de papel e cartão e depois reutilizar para levar o lanche. Quando estiverem muito velhos, pode ainda fazer-se um trabalho de arte no jardim de infância ou reciclar no azul.

Se eu fosse um passarinho, queria que não cortassem as árvores para não cair do ninho e não queria que escalassem as árvores, nem tiros nem foguetes.





Eu queria ser uma abelha para picar as pessoas que deixassem o lixo no chão. Morria mas não me interessava, preferia do que ver sujar o nosso planeta.

Se eu fosse uma pessoa importante, mandava recolher todo o lixo que há no chão.

Se eu fosse uma folha, não parava de vigiar as árvores para não nos fazerem mal, não nos cortarem nem deitarem fogo.



Eu queria ser borboleta para me alimentar de flores, por isso não devemos arrancar as flores.



Eu queria ser uma borboleta, voar e ver a natureza lá do céu e pousar nas flores.



Eu queria ser minhoca e escavar buracos na terra para fazer a minha casa.

Eu queria ser abelha para ir buscar pólen às flores para fazer mel. Nós pomos lixo por todo o lado, assim o planeta vai ficar castanho para sempre.



Eu queria ser o arco-íris, ficar lá todos os dias e ser muito amado por todos.

Eu queria ser água limpa para ser bebida pelas pessoas, animais e plantas.





Eu queria ser vento:
afastava as coisas que são más para mim; não gosto de problemas maus.

Se o planeta fosse à beira do sol, ia-se queimar; um dia pode acontecer.



Eu queria ser uma zebra para viver na floresta e ter água limpa.

Não quero que o planeta morra.

Eu queria ser um girassol e rodar virado para o Sol.

O planeta fica cinzento
se nós fizermos muito lixo.





GOSTO DO PLANETA COMO É,
sem poluição nem nada.

PÕE O LIXO NO CAIXOTE!

EU QUERO VIVER COM A MINHA FAMÍLIA NO PLANETA LIMPO.



JARDIM DE INFÂNCIA

grupo 3

Temos o mundo nas nossas mãos
We've got the world in our hands

QUERO QUE O MEU DRONE...



... voe comigo até ao arco-íris para eu escorregar no arco-íris.



... fale comigo para ver todo o mundo, dizer-me para eu saber tudo e que jogue à bola comigo.



...brinque comigo lá fora.



... vá comigo ver um arco--íris ao perto.



...apanhe muitos "soles" para eu ficar muito quente.



... veja as estrelas cadentes.



... me leve até ao planeta Terra para ver todos os ladrões e mandá-los para a cadeia.



...me leve ao cimo de um arco-íris para apanhar estrelas.

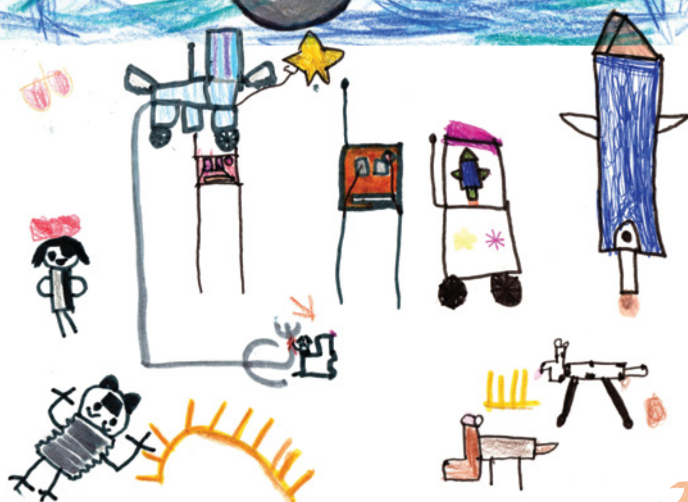
... veja um esqueleto de dinossauro num museu.



... apanhe uma estrela e um foguetão.



...apanhe muitas coisas, animais, foguetões e estrelas.





...Me leve a ver os passarinhos ao pé e os ninhos dos passarinhos porque eu gosto muito de passarinhos.



... Vá para o espaço.

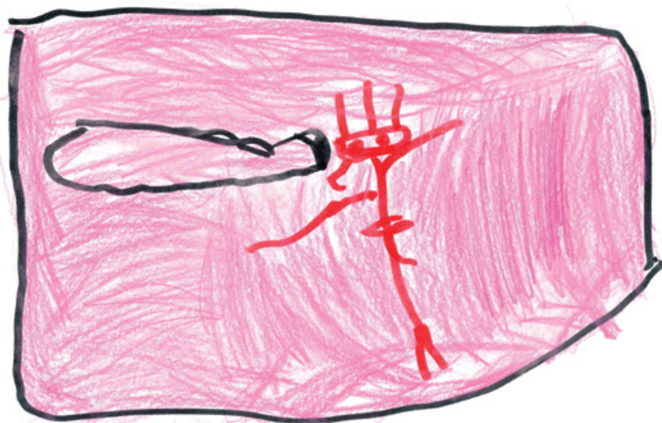


...Me leve para Itália comer pizza.

... Me dê bolachas para comer.

... Me leve a Espanha.

... brinque comigo.



...arrume o meu quarto.



... me leve para as nuvens para eu comer algodão doce.



... veja as cores do arco-íris e quero que ele espalhe muito amor.

... E COM AJUDA DO NOSSO DRONE PODEMOS SONHAR SEM SAIR DO NOSSO LUGAR!

JARDIM DE INFÂNCIA

grupo 4

A NATUREZA É O NOSSO CORAÇÃO



Era uma vez uma árvore que
vivia no jardim.



Um menino foi ao jardim e reparou
que a árvore tinha crescido muito.



Deu-lhe comida, comida,
que é a água, e ela

cresceu **ainda mais**.



Essa árvore era uma
MACIEIRA que tinha
muitas flores.



E dava **MUITAS** maçãs.



O menino foi brincar para junto da árvore.



Comeu um bocadinho de maçã e a árvore gostou que o menino comesse as suas maçãs.



Enquanto o menino comia as suas maçãs, a árvore estava a dançar com o vento.



A árvore também dava oxigénio que serve para todos os meninos respirarem.



O menino adormeceu à sombra da árvore...



E sonhou...

Sonhou que estava a jogar à bola.



Uma menina chamada Lara sonhou que estava a fazer um piquenique.



No piquenique estava a Daniela, a Inês, a Carolina, a Mimi, a Clarinha, a Maria Inês, a Carlota, a Mara e a Ariety.



Mas o Miguel, o Bernardo, o Tomás, o Simão, o Martim e o Jonathan também fizeram um piquenique à sombra da árvore e foi muito divertido.

Com os ramos da árvore o menino fez uma casa com lareira para lá viver o Henrique T., o Leonardo, o Henrique B., o Aarón, o Eduardo e o Artur.





A árvore continuava a crescer muito e a dar muitas maçãs.

Depois apareceram pessoas a tirar fotografias à árvore e a fazerem retratos.



O menino fez um desenho com tudo aquilo que via à volta da árvore e ficou seu amigo para toda a vida.

Temos que cuidar do Planeta Terra. Se nós cuidarmos do Planeta Terra, ele também cuida de nós.

1º ANO TURMA A



Desligar e ligar o Sol

Durante o confinamento, a nossa professora falou-nos num livro que achava muito interessante: O rapaz que desligou o Sol.

A mãe da Matilde fez chegar o livro à professora.

A "docinho", nome que chamamos à nossa professora, começou por dizer que iriamos trabalhar Português, Matemática, Estudo do Meio e também falar do ambiente... tudo com o mesmo livro!

Ficámos muito entusiasmados!



O rapaz que desligou o Sol

FIM

Aprendemos muitas coisas e agora todos sabemos o que é um desastre ambiental. O rapaz da história só pensou nele e nos seus gelados e ia destruindo a Terra.

Não podia faltar a história aos quadradinhos e relatamos o final da história em banda desenhada.

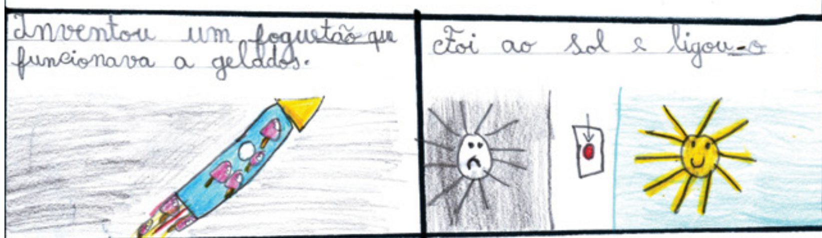
O rapaz que desligou o sol
(Continuação da história)

Ele voltou à Terra...



Ele estava surpreendido!





A Terra ficou feliz!





Individualmente, tentámos arranjar uma solução para salvar o planeta onde vivemos.

Demos asas à imaginação e inventámos um final para a história em forma de desenho e em texto narrativo.
















rapaz desligou o sol e... os animais morreram à fome.


O rapaz desligou o sol e...
o planeta ficou muito triste


O rapaz desligou o sol e...
os animais estão com medo do
scuro nas tocas.


O rapaz desligou o sol e...
ficou tudo frio


O rapaz desligou o sol e...
as pessoas ficaram com frio.


O rapaz desligou o sol e...
aconteceu um desastre na
Natureza.


rapaz desligou o sol e... o
mundo ficou congelado

Era uma vez um menino que desligou o Sol.
Para voltar a ligar o Sol o Miguel pensou, pensou, pensou até que teve várias ideias:

1. Encher muitos balões para ajudar o foguetão a subir até ao Sol.
2. Construir uma escada com cubos de gelo até ao Sol.
3. Subir à montanha mais alta, saltar num trampolim com um lançador de bolas e ligar o Sol.

1º ANO TURMA B



Todos juntos protegemos os animais

E O QUE PRECISAMOS FAZER?

Tratar os animais com respeito.

Não matar os animais.

Não deitar lixo para os oceanos.

Fornecer alimento e abrigo.







Não magoar os animais.

Prestar socorro aos animais quando feridos.

Passear os animais: por exemplo o animal de estimação.







Não abater os animais por mero luxo.

Na habitação fornecer condições de higiene e conforto.







Não abandonar os animais.

Ir ao veterinário com os animais com regularidade.

Dar mimo aos animais.

Brincar com os animais.

Vivam todos os animais!

2º ANO TURMA A

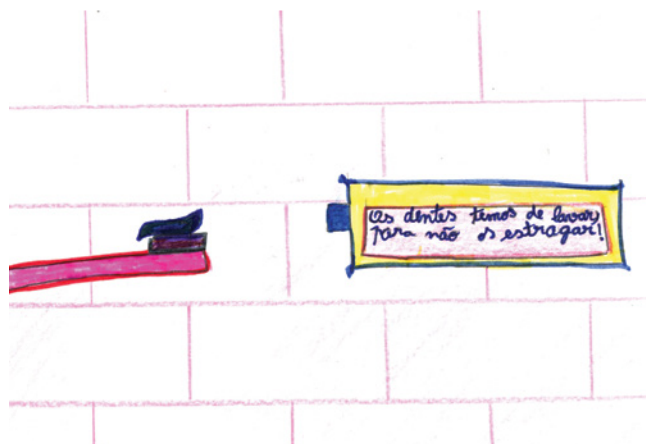
Como ser um bom cidadão

O respeito por nós, pelos outros e pela natureza,
Vamos todos aprender.
Escrevemos poemas com rimas que são uma beleza,
Para toda a gente entender!

Com os nossos caligramas, fizemos lindos desenhos,
Estudem bem a lição.
Com o 2ºA não se brinca,
Para ser um bom cidadão!



É demais respeitar os animais!
Afonso



Os dentes temos de lavar, para não os estragar!
Bruna

Para brincar com alegria no coração, vamos fazer uma votação.
Andra



Sou amigo do ambiente, para ele ficar contente!
António



Cuido do meio ambiente, para proteger toda a gente.
Catarina





O desmatamento florestal é algo de arrasar. Ele destrói as árvores que nos vão alimentar e nos dar o ar.
Cecília



Não devemos deitar muito lixo para o mar!
Eduardo



Lixo no chão é que não!
Felícia

É uma tristeza estragar a natureza.
Francisco

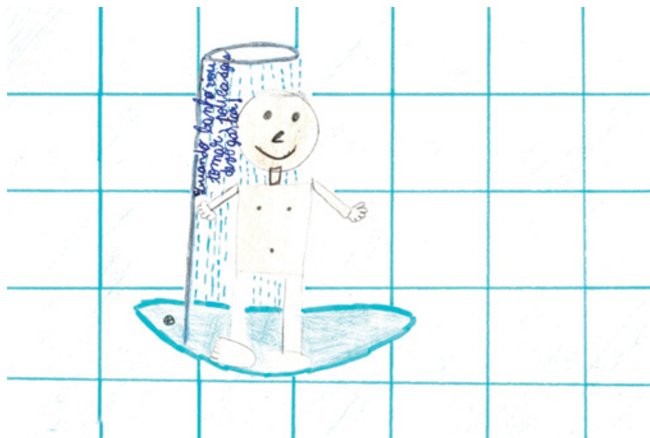


Para o planeta podermos amar, temos mesmo de ele cuidar!
Joana



Reciclagem devemos fazer, para o mundo proteger.
Juliana

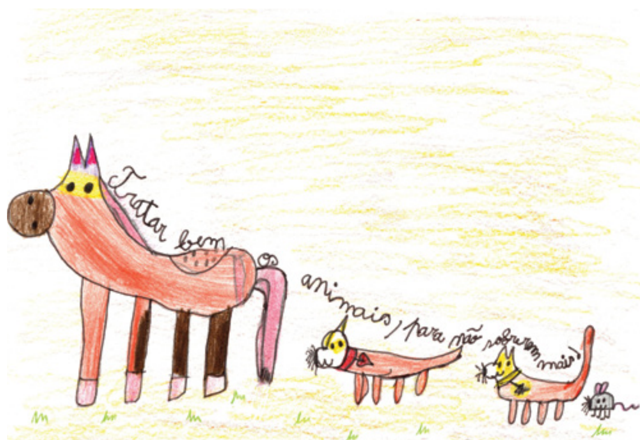




Quando banho vou tomar, pouca água devo gastar!
Lara V.



As mãos devo lavar, para doente não ficar.
Lara R.



Tratar bem os animais, para não sofrerem mais!
Laura

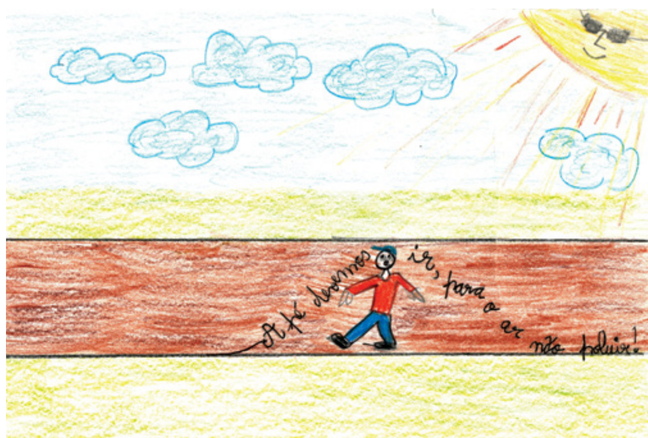
A família devemos amar, para contentes podermos ficar....
Lucas



Comer bem todo o dia, dá-me muita energia.
Mafalda



A pé devemos ir, para o ar não poluir!
Pedro





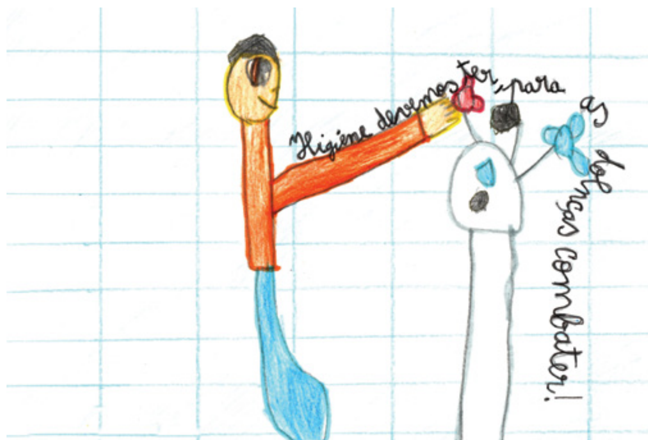
As árvores não devemos cortar, para podemos respirar!

Santiago



Devemos regar as flores, para terem mais cores.

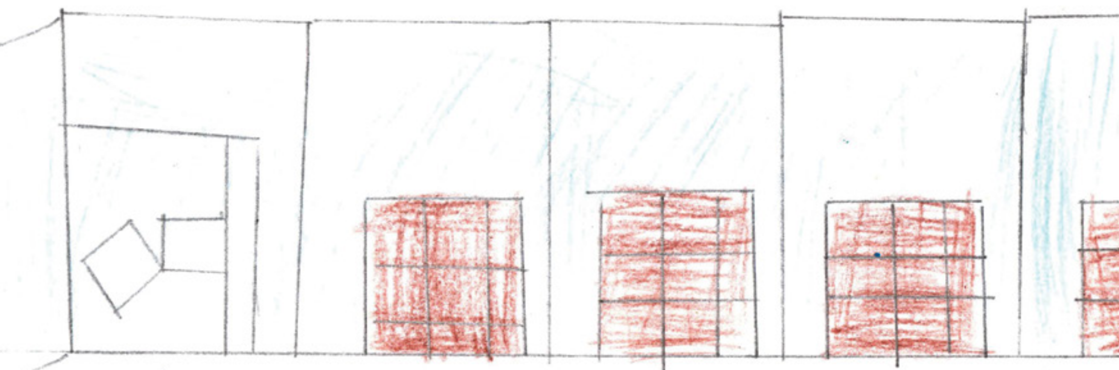
Soraia



Higiene devemos ter, para as doenças combater!

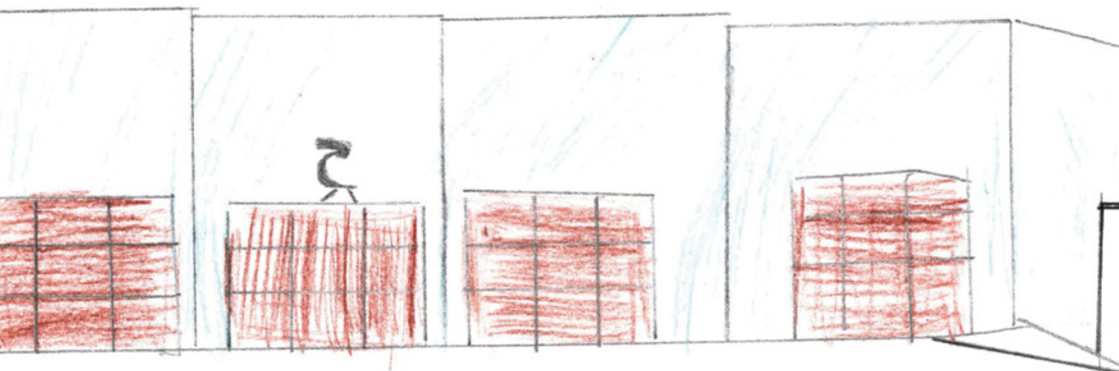
Tomás

2º ANO TURMA B









ANA MARTA – Tenho 8 anos e uma mensagem muito importante para todos! Temos de aceitar as diferenças de cada um, tratar todos da mesma forma. Ter respeito por todos e pela Natureza, que nos rodeia.

ANITA – Vou contar-vos que não se deve poluir porque sei que muitos animais estão a morrer porque os humanos sujam a água.

ANDREI – O respeito à Natureza é o principal, é amor pela vida! Sem ele não existe outro tipo de respeito.

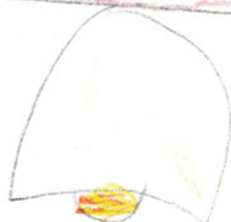
BEATRIZ – Respeitar é aceitar, é ver o outro como igual e viver em harmonia.

CARLOS – Devemos respeitar a Natureza para que o mundo esteja saudável e ajudar é bom! O que carecemos é de mais amor e respeito pelo próximo.









Davi – Respeito por nós, pelos outros e pela Natureza do Mundo, é muito importante.

Dinis – A Natureza está a sofrer porque o homem está a matar a Natureza porque está a sujar o mar e os rios e temos de ajudar a Natureza para o Homem sobreviver.

Francisca – Vou falar-vos sobre a Natureza. As coisas da Natureza são muito bonitas e também há muitos animais, mas agora está tudo cheio de Covid 19 e quase toda a gente está a morrer. Esperamos todos que tudo melhore.

Gabriel – Só por hoje e sempre, sou bondoso e respeito todas as formas de viver. Nós temos que nos respeitar.

Hameedah – Quero dizer que devemos respeitar-nos uns aos outros e não deitar lixo no chão e não deixar ninguém para trás. Obrigada.

Inês – Nós somos todos diferentes. Por exemplo, não temos a mesma cor de cabelo, nariz, boca e olhos.

Não temos que gostar da mesma série, cantor, filme ou música.

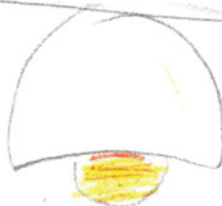
Kelly – Precisamos ser amigos de todos e da natureza.

Kyara – Devemos cuidar de nós e da natureza.

Matilde – Gosto de mim como sou, quero aceitar os outros à sua maneira, procuro proteger os animais e a Natureza da poluição.

Maria – respeitar a Natureza é não poluir os rios, os mares, as praias, as florestas e o planeta no qual vivemos.

Margarida – Quero dizer-vos uma coisa muito importante. A Natureza é uma beleza, vamos tratá-la bem com certeza. Os outros, as plantas e os animais vamos respeitar para o Mundo melhorar.



Miguel – Nós devemos preservar a natureza e os animais, plantar árvores e poupar água.

Pedro – Nós não devemos poluir o ambiente porque assim ficamos com menos oxigénio.
Não devemos atirar lixo para o mar para não matar os animais marinhos.

Simão – Nós não devemos poluir o mar e temos de respeitar as pessoas e ajudar os animais.

Samuel – A Natureza está a sofrer, temos de a ajudar. Todos nós somos únicos, e não nos devemos queixar, porque nós somos diferentes.

Santiago – Devemos cuidar muito da Natureza e respeitar-nos uns aos outros.

Vinícius – Como gosto da Natureza eu ajudo-a. Nós não podemos jogar lixo na rua. Eu também respeito as diferenças de todas as pessoas do Mundo.

Xavier – Por favor não ponham o lixo ao chão para não poluir o mar e matar os animais marinhos, para não comermos peixes com lixo.





TODOS – QUEREMOS UM MUNDO MELHOR!

PARA ISSO VAMOS CONTRIBUIR CUIDANDO
DE NÓS, DOS OUTROS E DA NATUREZA.

E COMO?

COM TRABALHO, CARINHO E AMOR!
NÃO POLUIR, NÃO AGREDIR.



3º ANO TURMA A

Vamos salvar o nosso planeta!

O planeta Terra belíssimo e enorme
e tem muitos habitantes.
Para o planeta ajudar,
têm todos que colaborar.

Para no planeta estar,
nós temos que concretizar:
não fazendo poluição
para não estragar o seu coração.

Posso começar a reciclar
e já estarei a ajudar.
Se o lixo separar,
o planeta irá amar.

Se pensares em poupar,
pilhas recarregáveis deves comprar.
Se já não utilizas as gastas,
não as atires para o chão
mas leva-as para o pilhão.

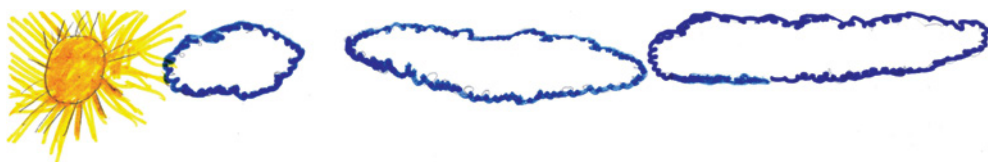
Vamos começar a separar
Utilizando os ecopontos.
O vidro, o papel, o plástico, colocar
nos respetivos pontos.

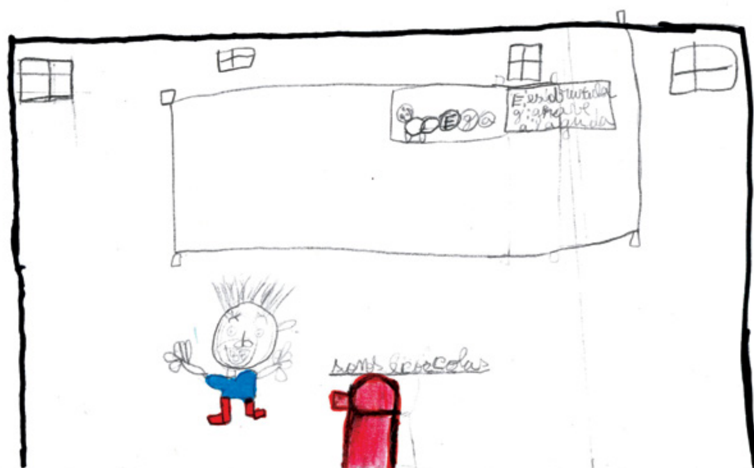
Se já não queres roupas velhas,
há muito a quem dar.
Oferece-as a quem precisar.

Não desperdices água para não faltar.
Por favor, não abuses nos gastos,
Para o planeta não chorar.
Poupa água,
E sairás a ganhar.

O planeta é o melhor
E é muito brincalhão.
Acredita que tudo irá ficar bem,
mas que só o salvaremos com união
e com o nosso coração.









No âmbito da semana da leitura, a turma do 3ºA de Santiago, dramatizou uma pequena história, "Naquela Primavera", enfatizando o tema: preservação da natureza e o respeito à biodiversidade.

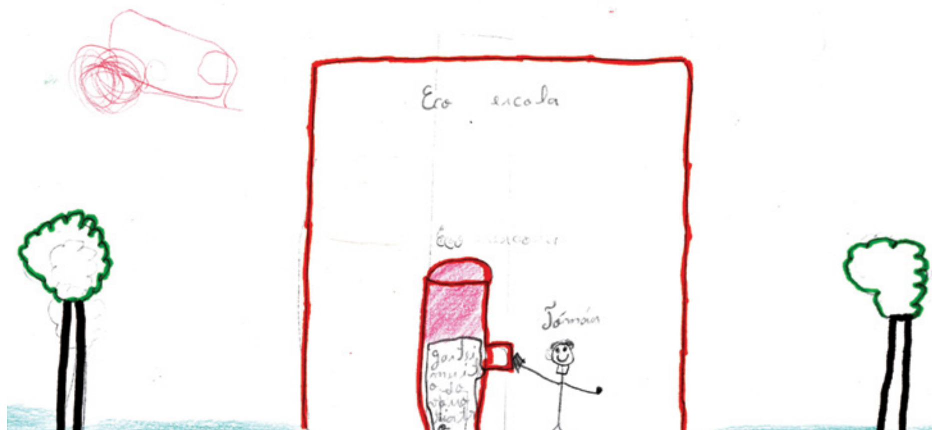
Esta atividade desenvolveu, nestas crianças, a capacidade de conjugar a intensidade e o ritmo da sua voz, com a postura do seu corpo, caracterizando personagens e ambiências, como autênticos atores, fomentando, entre os alunos, entusiasmo e um interesse verdadeiro, no desempenho dos seus papéis.

O trabalho foi extensivo a outras crianças da escola, já que foram incentivadas a escrever uma mensagem ao planeta Terra, para posteriormente colocarem no correio ECO-ESCOLAS.

O trabalho foi meritório e despertou, nos pequenos artistas, o sentimento de autoconfiança que se encontrava "adormecido", passando a manifestar mais brio relativamente ao seu desemprenho e resultados.

Estão de parabéns, os nossos meninos!!!!

Professora Liliana Soares



Naquela Primavera

Personagens: Raposa, papagaio, sapos e árvores.



Quando acordou, naquela manhã de Primavera, a raposa achou que tinha dormido de mais.



RAPOSA – Mas que estranho, o Sol ainda não nasceu! Será que ainda estou a dormir?

Pergunta ainda mais estremunhada, a raposa ao papagaio.

PAPAGAIO – Não... não estás! Eu estava ansioso que acordasses!... Estou preocupado, porque o Sol já devia estar ali. (Aponta) E não nasceu ainda!



RAPOSA – Agora que falas disso..., tens razão! O Sol já devia ter nascido há pelo menos duas horas e deveria estar algures por cima daquela árvore. (Apontando para a árvore.)







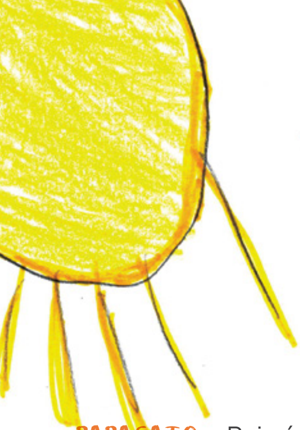


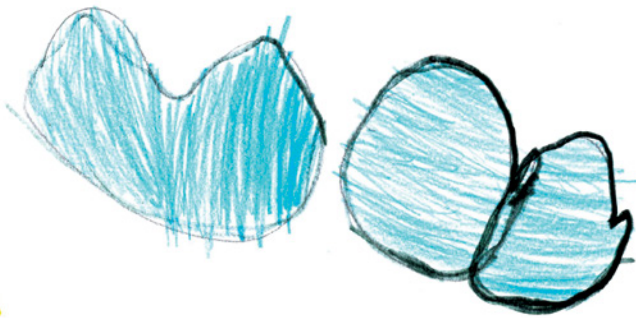
ÁRVORES – Será que o Sol não vem mais?

SAPOS – Como vamos ter primavera sem Sol?

RAPOSA – Sabem, nós habituámo-nos a ver o Sol, todos os dias, mesmo quando não o vemos sabemos que está encoberto por uma nuvem, ou então a aquecer a outra parte da Terra!







PAPAGAIO – Pois é ... e não lhe agradecemos por nunca se cansar. Mesmo com os Homens a maltratar a Natureza, ele cumpre sempre a sua tarefa!...



ÁRVORES – Vocês acham que ele pode estar triste?

RAPOSA – Acho que sim... Já imaginaram como seria viver na Terra sem Sol?

PAPAGAIO – Não consigo imaginar! Acho até que nem seria possível...

SAPOS – Morreríamos todos, com certeza...

PAPAGAIO – Olhem, vamos dar as mãos, fechar os olhos e pedir, com o nosso lindo cantar, ao Sol que apareça, porque sem ele não é possível viver!...



TODOS – Está bem! Vamos cantar!

Eles fecharam os olhos e cantaram. Cantaram um cântico que entoou e comoveu o Sol, que se sentia um pouco triste.

SOL – Os Homens esquecem-se que eu sou um bem demasiado precioso e essencial à vida.














Somos


Canção

Oh Sr. Sol, Sol, Sr. Sol dourado
Brilha sobre mim.
Oh Sr. Sol, Sol, Sr. Sol Dourado
Escondido, no jardim
As crianças estão a perguntar
Quando sais para irem brincar?
Oh Sr. Sol, Sol, Sr. Sol dourado
Brilha sobre mim.
(Repete)

Todos abrem os olhos e o Sol estava lindo e radioso para aquecer aquela primavera, que se abria ainda mais esplendorosa. Animais e plantas olharam-se, sorriram e disseram:

TODOS: Obrigado Sol!!!

Nós já escrevemos a nossa mensagem de preservação do nosso Planeta. Agora é a tua vez. Não deixes que o Sol volte a ficar triste. Escreve a tua mensagem e coloca na caixa de correio ECO ESCOLA.

Texto adaptado do manual
de Língua Portuguesa – 3º Ano



3º ANO TURMA B



A cor da Liberdade

Num país triste, amedrontado e silencioso, marcado no Mundo pelo isolamento e vergonha,

o povo que aí vivia, sofria e obedecia a quem mandava, mas ao seu lamento não respondia.

Poetas, cantores, escritores e pensadores eram fechados em Gaiolas Azuis, para que a sua voz não se ouvisse, apesar de tentarem cantar e escrever trovas "ao vento" que passava. Nesse país, poucas notícias se sabiam e por vezes numa canção, lá escapava uma frase ou expressão ao olhar menos atento do Azul de um Lápis que existia para riscar o que não podia ser dito e sabido.

As pessoas sofriam caladas, de pé descalço e de barriga vazia. As crianças sonhavam em estudar, ir à Escola para aprender, mas tinham de trabalhar.

Quem mandava, sabia que quanto menos se estudasse menos perguntas se faziam. Às vezes, há perguntas que incomodam.

Como não se podia falar, só o pensamento podia voar e sonhar com um país livre, colorido, com igualdade e onde todos fossem à Escola.

Este era um lugar estranho, onde às vezes, a meio da noite desapareciam pessoas; outras fugiam de uma guerra lá longe de onde poderiam não regressar. Este país manchado pelo sangue dos soldados que além-mar corria, de negro tingia os corações de mães e famílias.

Chegou um dia em que uma frase tudo alterou e a mudança começou. "Faltam cinco para a meia-noite" e com "bandarilhas de esperança" ouviram a rádio passar uma música que indicava que um sonho se realizara. Todos saíram à rua e com alegria e de cravos vermelhos na mão, sonharam com o Futuro colorido por flores e animado por músicas que todos cantavam para receber aqueles que regressavam.



O valor da Liberdade

A Liberdade não tem preço, é um tesouro que nos permite viver sem medo. Podemos falar sobre o que quisermos, mas sem ofender os outros ou inventar factos.

A Liberdade é um arco-íris cheio de cores, onde podemos rir, brincar, aprender, perguntar, responder, argumentar e ter opinião própria. Como é bom ser livre para podermos ler, ouvir e escrever o que queremos! No entanto, a nossa Liberdade tem limites, pois ela acaba, onde começa liberdade do Outro. Ser livre é ser igual em género, raça, religião, direitos e deveres. A Liberdade é para todos e ninguém tem o direito de a tirar.

A riqueza de cada um é que, mesmo não vivendo em Liberdade, somos livres de pensar e sonhar o que quisermos. No Mundo ninguém é melhor que ninguém, por isso todos somos iguais, apesar das diferenças.

A Liberdade é respeito, ser um cidadão ativo e responsável.



Pensar em Liberdade

Era um país sem liberdade, não podíamos falar o que queríamos nas escolas e os meninos e as meninas não podiam brincar juntos, até que chegou o 25 de abril de 1974. Nesse dia, as pessoas colocaram cravos nas armas e foi uma revolução de flores. As crianças já podiam brincar juntas e podiam falar e pensar o que queriam. Agradeci ao meu avô pela história que me contou que a liberdade é um bem que nós temos que preservar.

A liberdade é poder fazer natação, jogar futebol, fazer ginástica, apanhar cravos e flores, brincar noutros lugares com o nosso pai e família, jogar vídeo game, poder sair de casa, ir à escola e irmos a todos os sítios que quisermos. É poder ler, ouvir e dizer sem medo o que quisermos, é respeitar os outros e a natureza.

A ave que para mim simboliza a liberdade é a gaivota, que tal como eu, voa em liberdade pelo céu, assim como eu viajo nos meus sonhos.









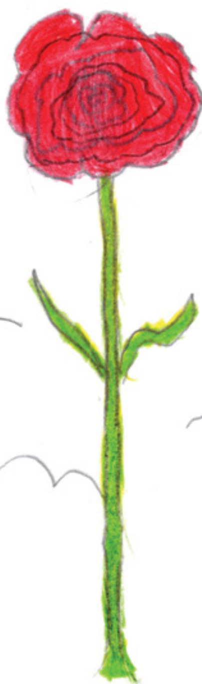
A liberdade é para todos

Eu tenho um pássaro que é uma gaivota
que me deixa a pensar,
porque está sempre a piar.

Meu passarinho, o que queres?

Quando como o pequeno-almoço,
lá pia o pássaro então dei-lhe um tremoço.

A gaivota piava, mas eu não sabia
o que ela queria.
Fui ler um livro mesmo com ela a piar,
porque não para de cantar
só espero que a vizinha não se venha zangar.





LIBERDADE



4º ANO TURMA A

AS AVENTURAS NO PARQUE NATURAL

Num dia muito quente de verão, o senhor Leonardo estava a fazer a sua ronda matinal no Parque Natural em África e avistou uma manada de elefantes. De repente ele ficou com sede e pegou no cantil que não tinha uma única gota de água. Então resolveu dirigir-se a uma fonte ali perto para matar a sua sede.



Durante o percurso encontrou uma zebra presa numa rede de caça. Como ele tem muito amor aos animais e é um excelente guarda-florestal foi soltá-la, mas antes chamou a veterinária, a Dra. Beatriz, pelo walkie-talkie para verificar se a zebra estava magoada ou não. A seguir continuou o seu caminho até chegar à fonte. Qual foi o seu espanto quando viu que tinha ocorrido um deslizamento de terra. Ele ficou boquiaberto e pegou imediatamente no telemóvel para informar as autoridades, nomeadamente os bombeiros, a proteção civil e outros agentes.

Num ápice eles deslocaram-se ao local para averiguar os danos causados. O estrago era enorme, pois havia muitas árvores derrubadas, um monte de pedregulhos e lama espalhada por todo o lado. Demoraram vários dias para resolver este desastre natural.

Felizmente a fonte tão apreciada pelos turistas continuou a jorrar água fresca e com abundância.



A veterinária enviou uma mensagem ao sr. Leonardo a dizer que o lince que se tinha magoado na pata estava recuperado e pronto para voltar ao seu habitat natural. Muito radiante ele continuou no seu posto de controlo para vigiar e proteger toda aquela zona.

Com o passar do tempo apercebeu-se que era a hora do almoço e comeu uma salada de atum com tostas e bebeu água.

Mais tarde viu gazelas a beber água do lago, um macaco a saltitar de árvore em árvore, um guaxinim à procura de comida e um esquilo a roer uma bolota.



Subitamente apareceu um camião que trazia um casal de tigres que iriam viver naquele Parque Natural. Todos os funcionários alegraram-se com a chegada destes incríveis felinos, porque eram os primeiros tigres a habitar naquele Parque. Estes animais começaram a explorar a área e adaptaram-se perfeitamente a este novo lar.



As suricatas curiosas viram os tigres e fugiram para as suas tocas. Os majestosos rinocerontes muito calmamente foram deitar-se à sombra dos pinheiros-bravos. Os hipopótamos caminhavam em direção ao lago, pois estava muito calor. Os gnus assustaram-se imediatamente quando se aperceberam da proximidade dos tigres e correram velozmente para longe dali. Um urso pardo estava na nascente do rio com a sua cria a apanhar uns maravilhosos salmões. Entretanto uma raposa traiçoeira caçou uma lebre malhada, enquanto uns javalis procuravam alimento naquele território.

Passado algum tempo passeavam pelo parque, uns turistas num jipe acompanhados pelo guia turístico Marcelo. Ele explicava detalhadamente as características dos animais e das plantas que viam durante a visita. No final do passeio, o Marcelo resolveu contar um pouco do passado daquele parque. O atual fundador, o sr. Fernando, tinha encontrado uma avestruz ferida há 30 anos atrás e decidiu fundar este Parque Natural.

A vida animal é fascinante e devemos preservar a Natureza para haver um equilíbrio ambiental.





SUMMER holidays

Once upon a time, in the countryside, a dense forest near a village. In the middle of the forest some children and teens, with the help of a teacher, set up a camp site. It's summer and they are taking a break from school out in the wild...
As three kids, a girl and two boys, are assembling a tent near a tree, they suddenly hear a strange noise.

– Can you hear this? It can be a snake! – the girl shouted.
– Yes, I can hear something, like... an animal slithering on the leaves. – one of the boys replies.
– What? I hear nothing. – yawns the other boy. He is usually quiet and this time he's also a bit tired and feeling sleepy.
– Let's walk around and find out what it is. Be careful guys! Follow me. – warned the girl.

The children walk and search around... but they find nothing. And they take a sit, to rest a little bit.
Suddenly, a giant rabbit shows up. And stares at the kids.
The children whisper and think and whisper... They have to decide what to do about the rabbit. They decide to talk with the rabbit. The rabbit asks for one carrot. The children only had processed food, in packs or cans... not one fresh carrot.

– What about going to the village? There's a shop in the village. We could buy some carrots there. – the girl suggests.
– But there's a problem: we haven't got any money. I haven't. Have you? – Asked one of the boys. The other boy complies, nodding his head.
Sadly, the three friends get back to the camp site. Along the way...:
- Look – yelled the girl – a farm! Maybe the farmers have got carrots... Why don't we go there and borrow some?



– Good idea! – exclaimed the boys.

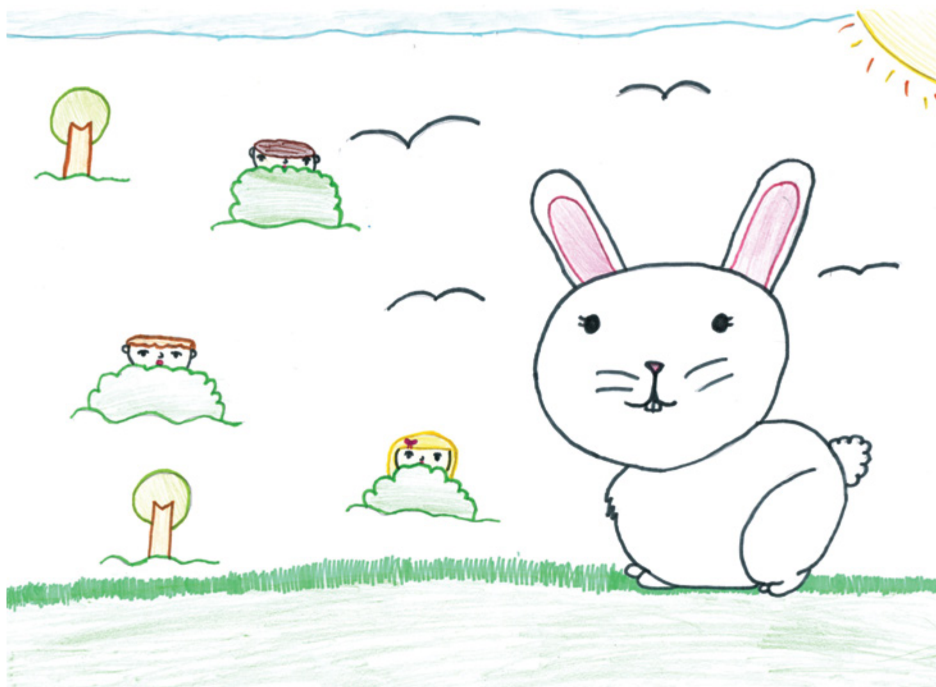
– Good afternoon, children! Can I help you? – a nice, smiling lady asked.

– Yes, Madam. We just need some carrots... there's a grocer's in the village, we know, but we haven't got any money... and we'd like to feed a rabbit, that showed up in the camp site – the girl explained.

– You know, we're staying in the summer camp in the forest... - one of the boys added.

– We can give the kids some carrots, can't we? – a nice voice of a man coming from a barn offers.

– Of course. – The lady agrees. – but... what happens when you don't have any more carrots? We can teach you how to grow them. Do you want to know?



The children find it a good idea, thank the lady and the gent and get back to the camp. They tell the teacher their adventure.

The days go by. The children manage to feed the rabbit, but they are almost running out of carrots...

The summer camp is almost over. It's time to say goodbye to the forest and the rabbit, and... The teacher and the group of children pay one last visit to the farm, where the farmers teach them how to plant some vegetables, carrots in the first place.

– Back at school, can we create a green garden to grow carrots? Please! – begs the girl who saw the rabbit first.

– I guess so. Carrots and other vegetables, too. What do you think? – challenged the teacher.

– Yes! – the kids all shouted. Ant the quiet boy exclaims:

–These are the best summer holidays ever!



4º ANO TURMA B

Bianca

Bianca, era uma menina moçambicana de pele tão negra quanto a brancura das manchas que se espalhavam pelo seu corpo, uma característica que recebeu de seu pai.

Nasceu numa cidade bem a norte do país logo pouco antes de rebentar a guerra. Quando Bianca acabava de completar três anos, seu pai, capitão do exército de profissão, teve ordem de avançar para apoiar as tropas na linha de defesa. A capital e a sua população precisavam de ser protegidas dos ataques do inimigo.

Os anos passaram e a guerra continuava. De repente, a família deixa de ter notícias do capitão Hélder Johnson e ninguém lhes sabia dizer nada do pai. A mãe de Bianca percebe, entretanto, que não estão mais em segurança em Moçambique e resolve partir com os filhos num barco para a América.

Os primeiros anos na América não correram às mil maravilhas, mas lá iam conseguindo ter uma vida boa para o momento. A entrada na escola foi uma má experiência, mas nada que Bianca não estivesse a contar.

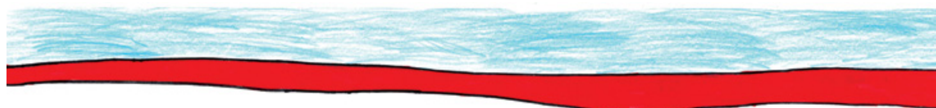
Muitas foram as vezes que sentia como picadas de ferrão de abelhas aqueles dedos a apontar na direção das suas manchas. Manchas tão incrivelmente brancas que mais pareciam natas de leite esparramadas pelo hábito de uma freira. Bianca era uma criança determinada e muito apoiada pela família que a ensinou sempre a não ter medo e a enfrentar as coisas más que acontecem. Era sempre a sorrir e muito segura de si que reagia às piadas de mau gosto, às gargalhadas, aos segredinhos e cochichos dos colegas quando se cruzavam com ela nos corredores da escola. Mesmo assim Bianca estava sempre disposta e preparada para ajudar estes meninos. Ela estava ali, sempre que eles estavam em apuros, sempre que não conseguiam fazer sozinhos os trabalhos que a professora propunha e até mesmo sempre que não tinham ninguém para brincar. Por outro lado, não havia ninguém que tivesse ideias melhores para as brincadeiras e jogos dos recreios do que ela. Foi assim que, aos poucos, as suas manchas se tornavam invisíveis aos olhos dos outros meninos. Bianca tornou-se a menina mais popular naquela escola.

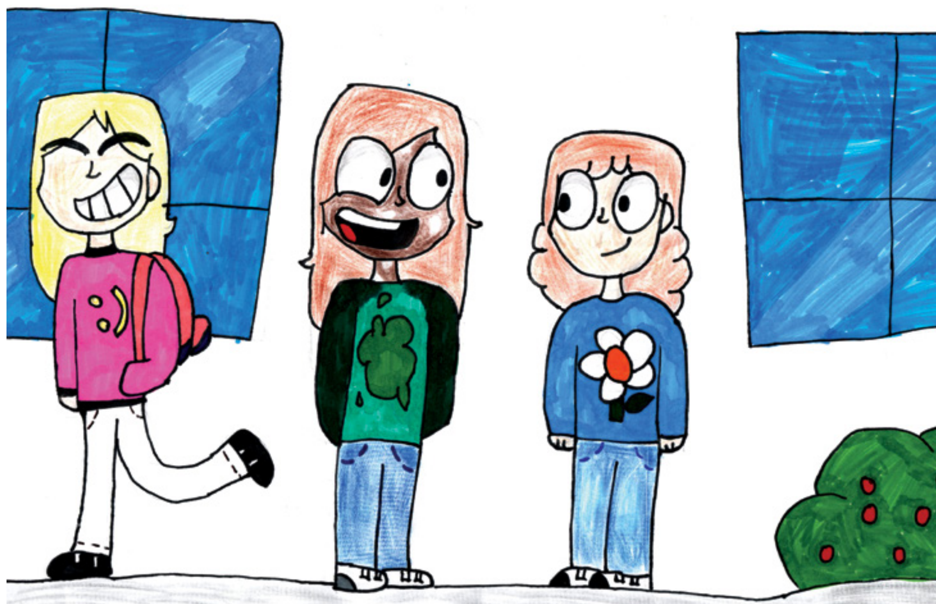


A verdade é que ela nunca sentiu que tivesse um problema. Aquelas manchas nunca foram problema, apenas lhe davam um aspeto diferente do das outras crianças. Mas havia quem tivesse um grave problema por causa disso – os colegas que não sabiam aceitar e conviver com essa e outras insignificantes diferenças. Bianca conseguiu mesmo ajudá-los a ser mais tolerantes e amigos. Maria foi uma dessas crianças. Elas tornaram-se as melhores amigas e nunca houve nada que as afastasse dessa enorme amizade.

Porém, havia um segredo que ajudava Bianca a ser assim: o seu pai. O pai!? Mas como se eles não sabiam dele há tanto tempo?! Que segredo mais mal contado! Nada disso, era mesmo esse o segredo que Bianca guardava! Eram as memórias de infância passada junto do pai principalmente quando brincavam os dois aos "militarzinhos".

Lembrava-se do quanto se divertia a aprender e a fazer continência aos animais da quinta, a dizer "Sim, senhor!" ao macaco Chinó que não a largava um único momento o colo do capitão para acompanhar todas sido do seu avô. Troy andava a trote com uma elegância que dava gosto ver!





E tudo isto acontecia depois de vestir a t-shirt e a casaca verde tropa feita de propósito à sua medida, pela senhora Angelina, a pedido do pai.

Foi aí que a menina começou a sonhar ser, um dia, uma mulher militar.

Bianca tinha agora vinte anos e crescia nela o desejo de continuar o legado do pai, de proteger, defender e apoiar os outros em momentos muito difíceis. A sua amiga Maria fazia crescer ainda mais esse desejo, mas não era suficiente. Tinha de dar um passo à frente, fazer algo de novo e estava determinada nisso!

Naquela tarde sentada no sofá no novo apartamento na companhia da mãe Rosa e do irmão atentos às notícias do dia, puderam ver em grande écran o novo presidente dos EUA.

A mãe ao ver o rosto dele, disse uma coisa curiosa:

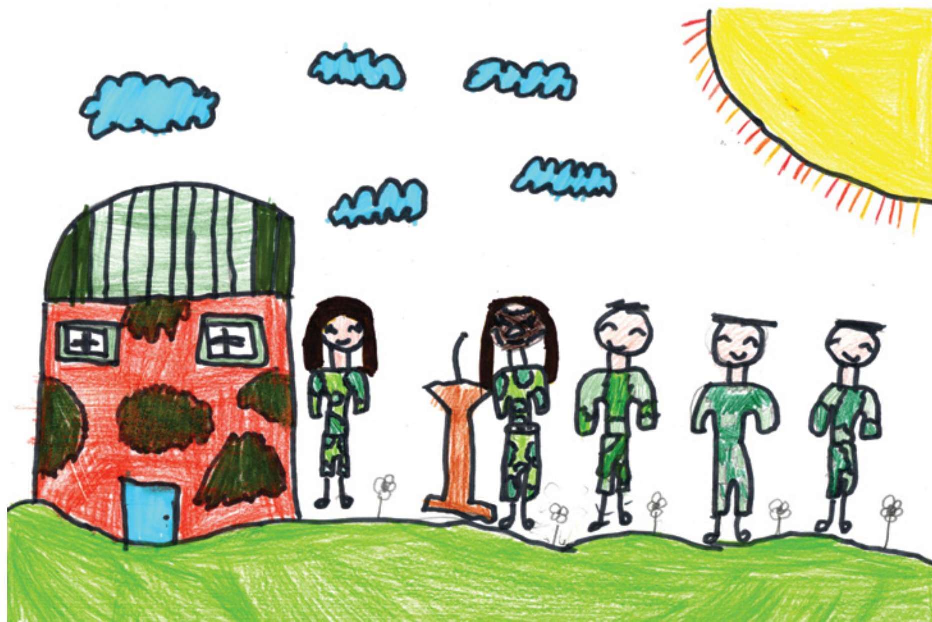
– Eu já vi este homem algures! Dizendo isto, levantou-se e foi procurar alguma coisa no móvel do canto da sala.

Lá de dentro tirou um maço de cartas e fotos e colocou-as em cima da mesa.

– São as cartas do teu pai, explicou Rosa enquanto abria uma delas. Abre-a e exibe uma foto a preto e branco. Lá estavam o que pareciam ser dois bons amigos muito sorridentes e bem-dispostos.

– Mãe, mas este rapaz é o novo presidente!

– Pois é, Bianca! Não estou a sonhar!



Este é o grande amigo de infância do pai que o acompanhou nos estudos até se tronarem capitães do exército lá em Lourenço Marques.

Bianca lembrou-se, de ouvir o pai pronunciar o nome Semedo.

Veio-lhe logo à ideia ir ter com ele à Casa Branca na esperança de que ele soubesse o que na verdade tinha acontecido com o pai. Como, de vez em quando, havia visitas guiadas à Casa da Presidência ela apressou-se logo em se inscrever no primeiro grupo.

No início da visita, os visitantes sabiam que iam assistir à entrada do presidente naquela ala para começar o dia de trabalho com os seus conselheiros e colaboradores. Na altura certa, Bianca preparava-se para levantar bem alto o grande cartaz com uma daquelas fotos de seu pai e do outro rapaz, mas ouviu o seu nome ecoar na sala. Era a voz do Presidente!

Ali estava ele parado à sua frente com dezenas de seguranças à sua volta meios tontos sem perceberem o que se estava a passar. Uma lágrima teimava em se equilibrar para não cair redondinha cara abaixo do Senhor Presidente que logo acabou por cair enquanto este a abraçava.

– Como estás crescida, Bianca!! Estás tão parecida com o teu pai! E lá voltava ela a ver aquele sorriso da foto. Anda, vem comigo. Quero saber tudo de vocês.

– Com certeza, Senhor Presidente, disse ela ainda sem acreditar no que estava a acontecer. Foram elas, as minhas manchas! As minhas amiguinhas abriram-me estas portas! Pensava ela enquanto caminhava em silêncio ao lado do Presidente dos EUA!



O Presidente Nelson, não conseguia parar de pensar sobre o que tinha acontecido ao seu amigo que a guerra afastou de si. Deu ordens atrás de ordens à polícia militar para descobrir tudo o que fosse possível acerca do seu grande amigo. Enquanto esperavam por notícias do Capitão Johnson, Bianca passava fins de semana na sua companhia a contar tudo o que tinha sido a sua vida até ali.

Ele estava admirado com a mulher corajosa, determinada, inteligente e, principalmente, boa em que Bianca se tinha tornado. Ficou muito sensibilizado com o desejo dela querer estudar na Academia e seguir a vida militar. Quando Bianca lhe contou que tinha organizado uma manifestação que encheu a principal avenida para que fosse permitida a entrada de mulheres na Academia Militar ele deu uma valente gargalhada. Não contava é que ela tivesse argumentos tão fortes, justos e convincentes acerca do bom desempenho que as mulheres poderiam ter nessa carreira, até aqui só destinada aos homens. O Presidente prometeu-lhe que iria propor essa alteração à lei militar, aos seus conselheiros e se depressa o pensou, mais depressa o fez.

Passadas duas semanas Bianca e a família foram convidadas a entrar no carro presidencial e irem encontrar-se com Nelson Semedo.

Concordaram logo e depressa se prepararam. Maria chegou, entretanto. Ela não fora esquecida pelo Presidente.

Entraram todos para um pequeno avião e, logo descolaram. No caminho, souberam pela boca de Nelson Semedo que iriam encontrar-se, ainda nesse dia, com o pai. Sim, o Capitão Hélder Johnson estava bem vivo a recuperar no Northwestern Memorial Hospital em Chicago.

– O vosso pai depois de ter ficado gravemente ferido quase no final da guerra, foi enviado para o Hospital Militar de Washington DC onde sofreu uma intervenção cirúrgica que apesar de muito delicada, foi um sucesso. Ele sofreu um acidente muito grave na frente de guerra.

– Ele esteve sempre aqui bem perto de todos nós, mãe! E agora, onde está ele? Perguntou Bianca com um enorme entusiasmo, ainda que muito incrédula com tudo o que estava a acontecer naquele dia.

– Bom, o meu grande amigo não estava a conseguir recuperar a memória



que ficou muito afetada por causa do acidente. Como se encontrava sozinho sem a família por perto, a equipa médica resolveu transferi-lo para Chicago onde trabalhava uma equipa médica especializada para estes problemas. Sabemos que têm tido sucesso na recuperação, mas todo o processo tem sido muito lento pois o seu ânimo encontra-se muito fraco. Os médicos, que já estão a par de tudo, têm a certeza que, connosco por perto, ele vai ter tudo o que precisa para melhorar de uma forma muito mais rápida, explicava o amigo presidente muito comovido.

Nem imaginam o que foi o momento deste tão desejado reencontro!

Não foi preciso muito tempo para que aquele pai se juntasse à família e deixasse de vez o hospital, tal foi a rapidez que impunha à sua recuperação. Mas, houve ainda outra grande vitória para Bianca. Pois foi mesmo o que estão a pensar!

Não passaram muitos meses para que o "Americana Militar College" abrisse, pela primeira vez, as portas da sua academia às mulheres e Bianca foi a primeira mulher a efetuar a sua inscrição acompanhada da sua amiga Maria.

O pai não conseguia conter a sua alegria e o seu orgulho naquela menina que terminou o curso com nota máxima e mais... foi convidada pelo comando da academia a dirigir o Órgão de Direção de Ensino.

Apesar de tudo por que passaram, todos naquela família souberam recuperar muito bem todo o tempo de desencontro.

E esta história foi apenas, uma pequena parte de um enorme legado de vida da família Johnson passado aos filhos, netos e bisnetos e... a todos nós!



The Little Girl from the Sea

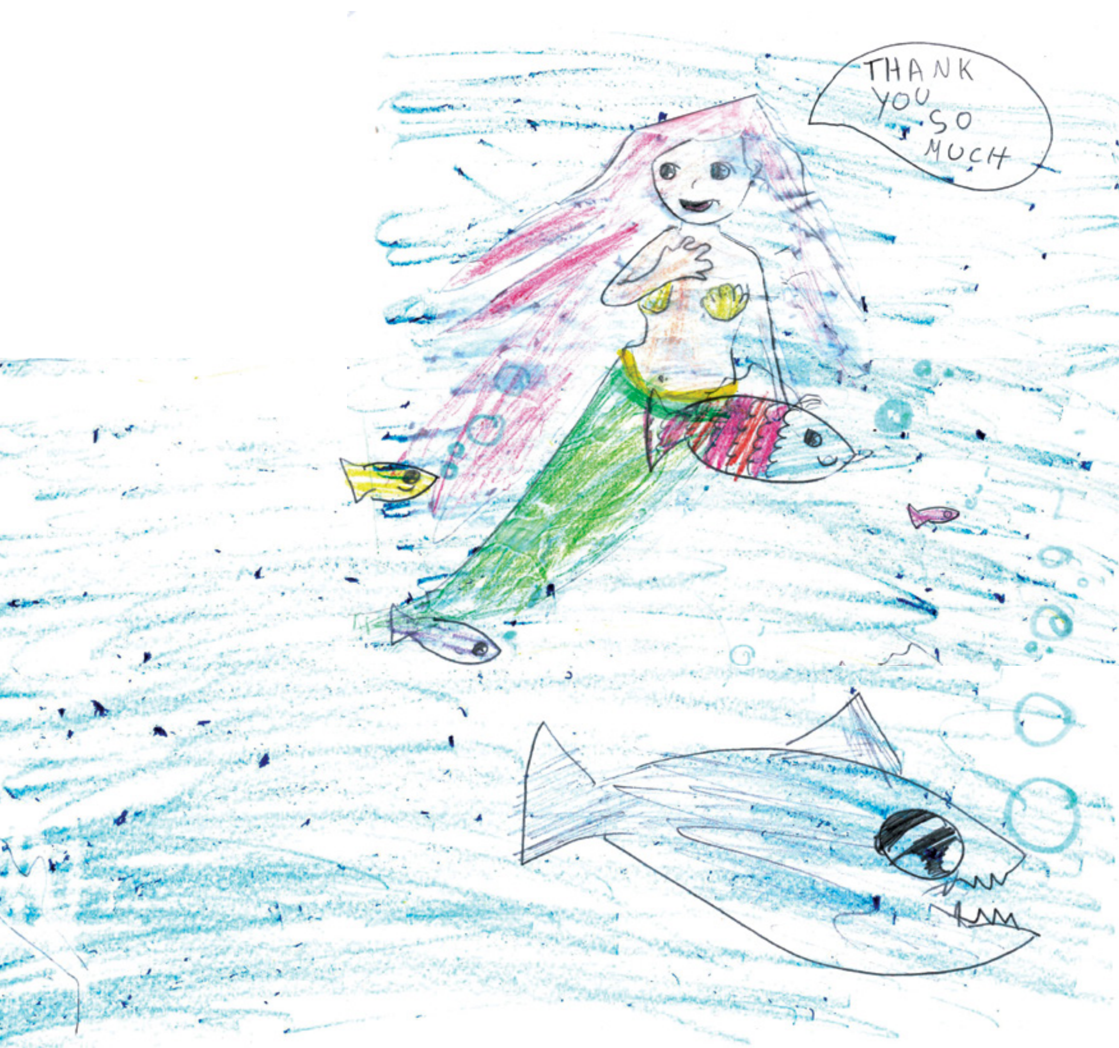
by Sophia de Mello Breyner Andresen

There is a white house in the sand-hills, facing the sea. The house has got one door, seven windows and a wooden balcony, painted green. Around the house, there is a sand garden, with white lilies and white, yellow and purple flowers.

In this house there is a little boy; he is ten, he is tall, strong and he has got straight, fair hair; his eyes are big and green like the sea. He likes to play at the seaside. The seaside is very big and there are wonderful rocks.

One day he sees an octopus, a fish, a crab, a seal, an oyster, a shark, a starfish and the Little Girl from the Sea who seems very upset.

He is rather surprised and he tries to help The Little Girl from the Sea.



THE LITTLE GIRL: (Screaming) LOTS OF POLLUTION AND PLASTIC! CAN YOU BELIEVE THIS?! My friends are trapped by plastic bags, soda cans and oils spills. I feel so sad. (Crying)

SEAL: Help me, help me, I'm the Seal!

THE BOY: Calm down, let me free you from these terrible traps.

CRAB: I can't move my tongs, what's happening? What will my life be like? A crab without its tongs!



THE LITTLE GIRL: My friend will help you, don't panic!

OYSTER: Hello my friends, I'm the Oyster and my shell house is a complete mess. Oil is so dark and sticky.

SHARK: Mr. Shark has arrived my friends and I will help you with my sharp teeth and strength.

STARFISH: Thank you dear Shark. I'm the Starfish and my tentacles are my arms and legs. Without them I can't survive. But now I am safe!

THE LITTLE GIRL: Hey boy, what's your name?

BOY: I am your friend and I live nearby. Call me when you feel bad or when you need any help.

ALL: Thank you so much!

THE BOY: Have fun in the sea and be careful because pollution is a major threat for you and for people in general. I have to take action and clean the beach to protect my dear friends from the sea.



A Menina do Mar

de Sophia de Mello Breyner Andresen

Há uma casa branca nas colinas de areia, em frente ao mar. A casa tem uma porta, sete janelas e uma varanda de madeira pintada de verde. Ao redor da casa existe um jardim de areia, com lírios brancos e flores brancas, amarelas e roxas.

Nesta casa há um menino; ele tem dez anos, é alto, forte e tem cabelos lisos e claros; os seus olhos são grandes e verdes como o mar. Ele gosta de brincar à beira-mar. O litoral é muito grande e tem rochas maravilhosas.

Um dia ele vê um polvo, um peixe, um caranguejo, uma foca, uma ostra, um tubarão, uma estrela do mar e a Menina do Mar que parece muito aborrecida.

Ele fica bastante surpreso e tenta ajudar a menina do mar.



A MENINA: (A gritar) MUITA POLUIÇÃO E PLÁSTICO! Dá para acreditar nisto?! Os meus amigos estão presos em sacos de plástico, latas de refrigerante e em derramamentos de óleo. Estou muito triste. (A chorar)

FOCA: Ajudem-me, ajudem-me, eu sou a foca!

O MENINO: Acalme-se, deixe-me libertá-la dessas armadilhas terríveis.

CARANGUEJO: Não consigo mover as minhas pinças, o que está a acontecer? Como será a minha vida? Um caranguejo sem pinças!

A MENINA: O meu amigo vai ajudar-te, não entres em pânico!



OSTRA: Olá meus amigos, eu sou a Ostra e a minha casa de conchas está uma completa confusão. O óleo é tão escuro e pegajoso.

TUBARÃO: O Senhor Tubarão chegou, meus amigos, e vou ajudá-los com os meus dentes afiados e a minha força.

ESTRELA DO MAR: Obrigada querido Tubarão! Eu sou a Estrela do Mar e os meus tentáculos são os meus braços e pernas. Sem eles eu não posso sobreviver. Mas agora estou segura!

A MENINA DO MAR: Menino, como te chamas?

MENINO: Sou teu amigo e moro perto. Chama quando precisarem de ajuda.

TODOS: Muito obrigado!

O MENINO: Divirtam-se no mar, mas tomem cuidado porque a poluição é uma grande ameaça para as pessoas em geral. Tenho que agir e limpar a praia para proteger meus queridos amigos do mar.



Posfácio

O **Escrevinhando** é uma forma de guardar memórias em formato livro e uma oportunidade de mostrar a todos a qualidade do trabalho que se faz na escola e as razões de termos orgulho neste espaço e nesta comunidade. Os primeiros destinatários do **Escrevinhando** são as crianças, que escreveram e desenharam, e as suas famílias, assim como os professores, as educadoras e restantes membros da comunidade educativa. No final de cada ano letivo, esta pequena publicação é distribuída gratuitamente a todas as crianças da escola.

O projeto **Escrevinhando** começou no ano letivo 2014/15, com uma edição "caseira" de textos e ilustrações das crianças da Escola Básica de Santiago, por iniciativa de alguns professores que na época estavam na escola.

Desde então, o projeto cresceu e vamos já no 7.º número impresso, no 3.º audiolivro e no 2.º livro digital. É um projeto que resulta de um esforço coletivo que envolve todos os Professores do 1.º Ciclo, as Educadoras do Jardim de Infância, a Coordenadora da Escola (com a responsabilidade da compilação dos textos e desenhos) e a Associação de Pais (que assegura o apoio à edição e impressão).

A disponibilização gratuita do **Escrevinhando** continua a ser possível graças ao contributo dos encarregados de educação, do financiamento através de atividades propostas pela Associação de Pais e de muito trabalho voluntário. Conta, desde o ano letivo 2018/2019, com um apoio adicional da Câmara Municipal de Aveiro. Pela primeira vez, no **Escrevinhando 7**, conta também com o apoio de entidades (instituições e empresas) da comunidade.

Desde o primeiro número do **Escrevinhando**, onde consta o trabalho de 6 turmas do 1.º ciclo (2 das quais do 1.º Ciclo da EB da Glória), o desafio vai crescendo a cada ano que passa. Desde esse primeiro livro que, quer a Escola, quer a Associação de Pais, reconhecem a importância desta iniciativa na promoção da leitura e da escrita, do desenho e da imaginação, mas também a sua importância na construção e consolidação desta comunidade educativa. O 2.º número (2015/16) evoluiu para uma publicação com mais qualidade gráfica e passou a abranger também as crianças do Jardim de Infância. O 3.º e 4.º números (2016/17 e 2017/18) englobaram o maior número de turmas na escola, 9 turmas do 1.º ciclo e 4 turmas do pré-escolar. No 5.º número (2018/19), o desafio lançado à Associação de Pais foi o de tornar a edição mais inclusiva (proposta de professores de Educação Especial) através de uma edição em audiolivro, a par de algumas impressões em formato braille (produzidas pela Escola). Desafio aceite.

Apesar do novo enquadramento e da nova dimensão do **Escrevinhando** tornarem a sua coordenação, compilação e edição, um desafio maior, valeu a pena porque com o formato audiolivro, aumentou-se a acessibilidade do **Escrevinhando** às crianças mais novas ou com dificuldades na leitura, e a sua disponibilização online para download gratuito permitiu a partilha com a comunidade, através das redes sociais.

No 6.º número (2019/2020) e neste 7.º número, dois anos letivos marcados por uma pandemia que obrigou à transferência da componente letiva do espaço físico escola para o espaço digital, assegurar a continuidade do **Escrevinhando** foi um compromisso indispensável para não deixar esquecer a Escola como o espaço coletivo de partilha e aprendizagem, do elo de ligação entre as crianças e a Escola. Por isso, ao esforço de toda a comunidade educativa, mas em particular aos professores e crianças, o nosso agradecimento por, apesar da estranheza e exigência destes tempos, terem conseguido levar a bom porto, mais uma vez, este projeto coletivo.

No 7.º número, à semelhança do 6.º número, o **Escrevinhando** manteve a sua dimensão na compilação de trabalhos das 12 turmas (as 8 turmas do 1.º Ciclo e as 4 turmas do Jardim de Infância). E além da edição impressa e do formato audiolivro, o **Escrevinhando** torna a ser disponibilizado online em formato livro digital, reforçando a diversidade de formatos e a acessibilidade.

Mas, depois de dois anos de grandes limitações à atividade da Associação de Pais, para podermos levar este 7.º número a todas as crianças, saímos da escola e fomos à procura de apoio. À comunidade que nos rodeia um agradecimento por nos ter ajudado a criar as condições financeiras para manter vivo o projeto do **Escrevinhando**.

As histórias e ilustrações das crianças do Centro Escolar de Santiago, que são um importante testemunho da excelência do trabalho que aqui se desenvolve e da riqueza e diversidade desta comunidade, estão assim, mais uma vez, disponíveis em vários formatos e suportes. Só podemos esperar que aquilo que aprendemos em Santiago, com cada edição deste projeto, possa assim ser mais partilhado e possa inspirar outras escolas e comunidades.

Que o espaço da Escola possa continuar a ser um espaço de liberdade, de crescimento e de aprendizagem, de amigos, de relações e afetos, de descoberta, de felicidade e de risco.

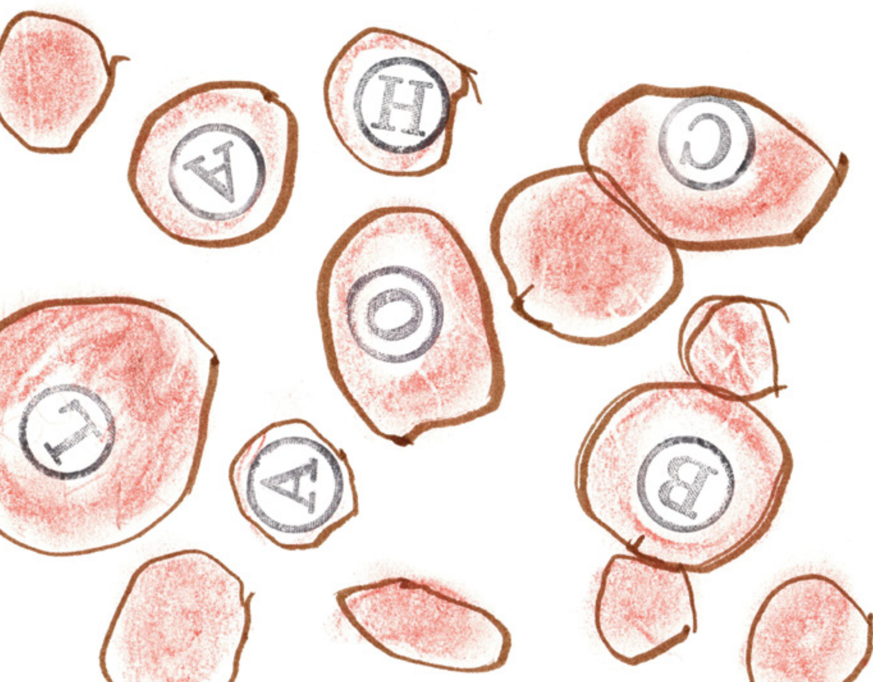
Tem sido esse o risco que corremos, ano após ano. E que ganhamos sempre.

A APEE Santiago,

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1

e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro





AGRADECEMOS A TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA E À COMUNIDADE EDUCATIVA, EM GERAL, A SUA CONTRIBUIÇÃO.

NEM TODOS ESTÃO IDENTIFICADOS NO LIVRO, MAS SÃO FUNDAMENTAIS!



ESCREVINHANDO 7

Textos e desenhos da Escola de Santiago

Reunimos nesta pequena publicação trabalhos realizados pelas crianças do Jardim de Infância e da EB1 de Santiago

Ano Letivo 2020/21







No ano letivo 2020/21, a atividade regular da APEE Santiago teve o apoio da Câmara Municipal de Aveiro

A oferta do Escrevinhando 7 a cada uma das crianças que frequentam o Centro Escolar de Santiago, em edição impressa e audiolivro, só foi possível graças ao apoio de várias entidades da comunidade, às quais agradecemos.

APOIOS

















